Urgência | Casuística / Investigação

CO-034 - (20SPP-9781) - RECURSO À NEUROIMAGEM NUMA URGÊNCIA PEDIÁTRICA

Inês Pedrosa[1]; Beatriz Vala[1]; Inês Belo[1]; Vitor Pardal[2]; Margarida Henriques[1]; Bilhota Xavier[1]

1 - Serviço de Pediatria do Centro Hospitalar de Leiria; 2 - Serviço de Imagiologia do Centro Hospitalar de Leiria

Introdução e Objectivos

O recurso à tomografia computorizada cranioencefálica (TC-ce) é frequente em contexto de urgência. Apesar da sua utilidade na identificação de lesões, os riscos da exposição à radiação, a eventual necessidade de sedação e os custos não são negligenciáveis. Pretendeu-se caracterizar a população submetida a TC-ce numa urgência pediátrica (UP).

Metodologia

Estudo retrospetivo, descritivo e analítico, dos achados de neuroimagem por TC-ce evidenciados em crianças e adolescentes admitidos na UP de janeiro de 2016 a junho de 2019. Análise estatística em SPSS 25®.

Considerada cefaleia com sinais de alarme se presença de vómitos, prostração, despertares noturnos ou agravamento recente; TC leve se Escala de Coma de Glasgow (ECG) 13-15, moderado se ECG 9-12 e grave se ECG ≤8.

Resultados

Realizaram-se 643 TC-ce correspondentes a 623 crianças (idade média de 11.6 ± 4.7 anos, 51.9% do sexo feminino), motivadas por cefaleias em 44.9% e por traumatismos cranianos (TC) em 31.2% dos casos. Em 22.2% dos exames identificaram-se alterações e em 23.5% achados incidentais. Nas TC-ce pedidas por cefaleias com sinais de alarme verificaram-se alterações imagiológicas em 72.7% (p=0.019). Nas cefaleias pós-TC objetivaram-se alterações em 3.9% (p=0.083). Relativamente às TC-ce pedidas por traumatismos obtiveram-se: 183 por TC leve (91%), 13 por TC moderado (6.5%) e 5 por TC grave (2.5%), sendo que se observaram alterações em 27 (14.8%), 8 (61.5%) e 5 (100%) casos, respetivamente.

Conclusões

Os resultados revelaram que as cefaleias com sinais de alarme são de valorizar como critérios para realização de TC-ce. O recurso à neuroimagem na UP é apelativo, sendo fulcral adotar protocolos de decisão na abordagem destas situações, uniformizando a prática clínica.

Palavras-chave : neuroimagem, radiação ionizante, urgência pediátrica, tomografia computorizada cranioencefálica